

Um novo instrumento para proteger a biodiversidade amazônica

MÁRIO CHRISTIAN MEYER

Existe uma imperiosa necessidade de lutar pela proteção dos recursos naturais "soberanos" da Amazônia, mais do que nunca alvo da cobiça internacional.

Vemos quase todos os dias a divulgação de notícias sobre "o desvio" de matérias-primas da biodiversidade brasileira pelos grupos farmacêuticos internacionais, sendo que para a tipificação deste "crime", vários neologismos foram criados, como "biopirataria" e "bioprospecção". E tudo virou uma bioparanóia.

Esta questão é muito séria. Tanto que o Brasil é o primeiro país no mundo a editar um decreto de grande amplitude e específico sobre a matéria, regulando a "Política Nacional da Biodiversidade", sancionado em 22 de agosto deste ano, tendo como objetivo proteger os recursos naturais através de uma política de desenvolvimento sustentável, cujos benefícios serão repartidos igualmente entre as populações locais, incluindo os povos indígenas.

Isso porque se queremos salvar a Amazônia de forma realista no contexto da crescente globalização, não podemos esquecer que a sua biodiversidade (riqueza natural) não se resume apenas a plantas, animais e microrganismos. O índio "Príncipe da Floresta", nativo da região há mais de 10 mil anos, também faz parte dessa diversidade biológica e cultural e constitui uma riqueza estratégica para o desenvolvimento sustentável desse "Império da Biodiversidade".

Como brasileiros, o nosso dever é o de tudo fazer para proteger as riquezas naturais garantidas pela soberania nacional, explorando-as de forma racional em benefício da população, sem ultrapassar no entanto determinados limites. Isso é importante para que evitemos certos exageros e confrontos. Imaginemos o extremo: a hipótese de que a Etiópia, antiga Abissínia, país de origem do café, pudesse vir a reivindicar hoje "royalties" sobre o café produzido no Brasil durante o século passado. Torna-se urgente abrir o diálogo. O decreto supracitado constitui o primeiro passo legal para a instauração desse diálogo.

Neste momento, a Amazônia poderia ser coberta, com as milhões de páginas já escritas, sob a forma de diretrizes ou recomendações nacionais e internacionais, para promover a sua salvaguarda. Porém, agora é hora de multiplicarmos projetos concretos, enraizados no solo amazônico e movidos com a força do saber ancestral das comunidades locais, associados às tecnologias modernas.

Com este objetivo, o de concretização das idéias, criamos um novo instrumento para proteger a biodiversidade amazônica: o projeto do "Herbarium Amazônia" (registro da propriedade intelectual, protocolo n.º 00931/02/PR), que é a base de diálogo cultural, social e científico entre as comunidades indígenas e os outros "atores do desenvolvimento" locais, também abrangendo outras regiões e entidades do Brasil e do mundo, criando-se, desta forma, uma ponte de comunicação e cooperação equilibrada e equitativa, que se enquadra na perspectiva do Programa da Unesco "Diálogo de Culturas". Nosso projeto foi o escolhido como prioritário para a implantação, classificado em primeiro lugar para o "Programa de Participação - Nações Unidas".

A estrutura física, será um espaço construído com o conhecimento indígena em parceria com diversos especialistas de projeção, como os célebres "Compagnons du Devoir du Tour de France", conhecidos como os "Construtores de Catedrais" na Europa desde o século 12, cuja escolha se deve ao fato de terem como lema "Perenidade e Tradição". Este monumento será a representação material do casamento equilibrado da civilização ancestral indígena com a cultura moderna ocidental, da biodiversidade com a biotecnologia, da natureza com a produção humana.

O Herbarium terá múltiplas funções: mostra, preservação e revitalização da cultura indígena, visando a aplicação destes conhecimentos primordiais para melhoria da condição de vida do índio enquanto "guardião da biodiversidade", buscando o resgate, a salvaguarda e a perenidade das culturas tradicionais, para a manutenção sustentável destas sociedades tradicionais, protegendo as diferenças culturais e a diversidade biológica da Amazônia.

A idéia é que este seja um instrumento técnico brasileiro nas mãos dos próprios índios em suas comunidades, criando mecanismos de transmissão - e de proteção, portanto - do saber ancestral e das invenções culturais e científicas, com os direitos indígenas e o interesse nacional devidamente protegidos pelas convenções da "propriedade intelectual" (cf. Decreto n.º 4.339/2002, item 15.1.7. do Anexo I). O Herbarium poderá tornar-se uma plataforma de auxílio à decisão no campo da política nacional de pesquisa e de conservação da natureza, bem como de desenvolvimento econômico. Será uma plataforma que servirá de base para desenvolver e promover protocolos e métodos de vigilância apropriados para zelar pelo desenvolvimento sustentável das sociedades indígenas e da biodiversidade da Amazônia.

O financiamento para o lançamento já está aprovado. O projeto vem recebendo apoio de importantes organismos nacionais e internacionais e de prestigiosas personalidades defensoras da natureza e das culturas tradicionais, como o nosso precioso Gilberto Gil, que goza de enorme prestígio e admiração junto aos nossos parceiros índios. Durante a elaboração deste artigo, tive a alegria de receber, através de um telefonema, o reforço do apoio de Gil, em especial para o Herbarium Amazônia; confirmou também a sua presença no evento de inauguração do Herbarium em data a ser definida.

O Herbarium irá contribuir para a revitalização, valorização e sustentabilidade da diversidade etnocultural e da diversidade biológica da Amazônia, para promover o reconhecimento e assegurar o futuro do índio, através do próprio índio. Será um local privilegiado de gestão da biodiversidade, de interesse da Política Nacional da Biodiversidade (cf. Decreto n.º 4.339/2002, item 12.1. do Anexo I).

Ele terá a função de um espaço de sinergia privilegiada entre as ciências do meio ambiente, as ciências humanas e biológicas. Será um espaço de interação e cooperação com os parceiros de desenvolvimento sustentável dos Índios (cf. Decreto n.º 4.339/2002, item 10.3.8. do Anexo I), tais como os Institutos Públicos de Pesquisa e empresas privadas, que aderem ao conceito de "empresa cidadã", dispostas a compartilhar com os ônus e benefícios da exploração racional dos recursos naturais da União. Edificado em região que concentra belas imagens da Amazônia, sua localização deverá ser acessível por diferentes meios de transporte.

Em médio prazo pretende-se preparar os índios para o "controle dos mecanismos de interação com o mundo moderno", permitindo-lhes sobreviver com a preservação de sua cultura aplicada ao desenvolvimento sustentado, tanto no plano da fabricação de novos bioprodutos "respeitosos da Natureza", quanto no dos serviços a serem prestados à sociedade contemporânea via retribuição adequada, incluindo a remuneração dos serviços ambientais prestados.

Numa segunda fase, serão tratadas com mais detalhes as técnicas ou tecnologias avançadas - com a prestigiosa participação do INPA, do Museu Emílio Goeldi e de Centros de Excelência Europeus - que serão utilizadas para a concretização do caráter científico desta obra, para que ela se torne um pequeno tesouro que ilustrará dignamente o valor da diversidade cultural dos Ameríndios e a riqueza da diversidade biológica da Amazônia.

✶ MÁRIO CHRISTIAN MEYER MEMBRO DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PARIS, PROFESSOR CONVIDADO JUNTO A UNIVERSITÉS DE PARIS - SORBONNE, NAS ÁREAS DE SCIENCES DU VIVANT (CIÊNCIAS DA VIDA), BIOTECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DIRETOR DO PISAD (PRAGRAMA INTERNACIONAL DE SALVAGUARDA DA AMAZÔNIA E DOS AMERÍNDIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)